

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

Caio Sigiani Pascote

O PAPEL DA MULHER NA IGREJA BASEADO EM 1 CORÍNTIOS 14.33b–35

São Paulo

2022

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDREW JUMPER

Caio Sigiani Pascote

O PAPEL DA MULHER NA IGREJA BASEADO EM 1 CORÍNTIOS 14.33b–35

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, *MDiv*, na área de Estudos Bíblicos Hermenêuticos. Orientador Professor João Paulo Thomaz de Aquino.

São Paulo

2022

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P281p	<p>Pascote, Caio Sigiani.</p> <p>O papel da mulher na igreja baseado em 1 Coríntios 14.33b?35 : [recurso eletrônico] / Caio Sigiani Pascote. 91 KB ; il.</p> <p>Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.</p> <p>Orientador(a): Prof(a). Dr(a). João Paulo Thomaz De Aquino. Referências Bibliográficas: f. 5-28.</p> <p>1. Mulheres. 2. Ensino. 3. Silêncio. 4. Submissão. 5. Papel Da Mulher Na Igreja. I. De Aquino, João Paulo Thomaz, <i>orientador(a)</i>. II. Título.</p>
-------	---

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Caio Sigiani Pascote

O PAPEL DA MULHER NA IGREJA BASEADO EM 1 CORÍNTIOS 14.33b–35

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, (*MDiv*) na área de Estudos Bíblicos Hermenêuticos. Orientador Professor João Paulo Thomaz de Aquino.

Aprovação 04 / 11 / 2022

Orientador: Professor: João Paulo Thomaz de Aquino

O PAPEL DA MULHER NA IGREJA BASEADO EM 1 CORÍNTIOS 14.33b–35

Caio Sigiani Pascote*

RESUMO

O objetivo do trabalho é, a partir de uma análise exegética, identificar o que Paulo intentou ao dizer que as mulheres deveriam ficar caladas nas igrejas e serem submissas. A intenção é identificar, primeiramente, se ele realmente tinha como objetivo determinar que todas as mulheres permanecessem caladas, sem nenhum tipo de interação no culto público. Em segundo, buscar identificar se esta ordenança se refere apenas ao ensino no culto público ou qualquer outro tipo de ensino e se realmente ele instrui para que elas não participem em nada ou se há a possibilidade de trabalho em alguma área. Portanto, este artigo busca determinar qual o papel das mulheres na igreja, de acordo com 1 Coríntios, e como isso impacta a igreja contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE

Mulheres; Ensino; Silêncio; Submissão; Papel da mulher; Culto público; 1 Coríntios.

INTRODUÇÃO

Após dar orientações sobre a necessidade de profetizar e de falar em línguas, o apóstolo Paulo traz algumas instruções quanto ao uso desses dons durante o culto de adoração, e trata sobre qual deve ser a atitude da mulher em 1 Coríntios 14.33b–35, com o objetivo de garantir a ordem no culto público. O texto bíblico mencionado acima é:

³³ ...Como em todas as igrejas dos santos, ³⁴ conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. ³⁵ Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja.¹

Em pleno século XXI este trecho de 1 Coríntios 14 é tido como controverso pelo papel que a mulher tem em nossa sociedade ocidental, pois o fato de o apóstolo ordenar que a mulher permaneça “calada” seria uma ofensa à nossa cultura contemporânea, onde a mulher busca pela

* O autor é mestrando em Novo Testamento pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ). Endereço eletrônico: caiospascote@gmail.com.

¹ BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada*: Novo Testamento. Tradução Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993, 1 Coríntios 14.33b–35.

igualdade entre homens e mulheres e a nossa Constituição Federal declara a igualdade entre os gêneros. Sendo o apóstolo inspirado pelo Espírito Santo e a Palavra de Deus inerrante, não saberia o Senhor o ponto que nossa sociedade se encontraria? Entretanto, como a Bíblia é inspirada ela ultrapassa o tempo, cultura e sociedade. Podemos crer que a passagem certamente tem um significado atemporal que pode e deve ser aplicado por nós e não simplesmente descartado em detrimento da cultura de nossos dias.

Antes então de analisarmos qual foi a intenção do autor ao dar as instruções contidas nos versículos 34 e 35, precisamos primeiramente entender qual é o contexto histórico da passagem, após isso o contexto literário e então teremos informações importantes e relevantes para avaliarmos as hipóteses levantadas por alguns teólogos e estudiosos sobre as possibilidades de interpretação para este trecho. Alguns creem que esses versículos foram acrescentados posteriormente e não são de origem paulina, outros repreendem veementemente tal argumento. Portanto, para que possamos entender os propósitos do autor e definir o papel que foi estabelecido para a mulher, se faz necessário aferir as possibilidades quanto a origem da passagem e determinar qual hipótese será adotada no presente trabalho.

No decorrer do artigo traremos o pensamento de vários teólogos sobre a passagem, sendo nosso objetivo deixar clara a sustentação que construímos, de que esta passagem de 1 Coríntios 14.33b–35 em primeiro lugar possui elementos suficientes para crermos que é sim de autoria paulina e não uma interpolação ou citação. E em segundo lugar, mostraremos a partir de uma análise exegética que o apóstolo Paulo traz tal ordenança principalmente para as mulheres casadas, para que se evite divisão no lar, o que é culturalmente aceito até para nós ocidentais, e que se mantenha a ordem no culto público.

1. ESTUDO CONTEXTUAL

1.1 Contexto Histórico da Passagem

Algo que precisamos ter em mente quando vamos ler esta passagem é que Paulo já conhecia a igreja de Corinto. Durante uma viagem missionária (a segunda viagem missionária de Paulo, como é conhecida) ele passou cerca de 18 meses em Corinto plantando e estabelecendo aquela congregação.²

Embora quando Paulo chegou à cidade ela fosse relativamente nova, pois fazia menos de cem anos que uma colônia romana tinha sido plantada ali, podemos saber por meio de

² CARSON, D. A. et al. *Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1746-1747.

escavações arqueológicas que a cidade de Corinto encontrava-se em uma das primeiras regiões da Grécia a ser habitada, desempenhando um grande papel no desenvolvimento da civilização e da cultura grega. Isso muito motivado por sua localização, pois a cidade estava situada entre a parte sul da península grega e o continente, controlando assim o tráfego entre o leste e oeste, e também se tornando um importante entreposto do mediterrâneo por causa de seus dois portos. Esse posicionamento geográfico dava aos coríntios a possibilidade de cobrarem taxas sobre as mercadorias que transitavam em seu território e além disso fazia com que as possibilidades de troca dessas mercadorias fossem ilimitadas, visto a quantidade e a diversidade de produtos que por ali passavam. Isso fazia com que a cidade atraísse pessoas empreendedoras e ambiciosas.³

Por ser uma das primeiras regiões habitadas, Corinto sofreu juntamente com toda a Grécia muitas crises ao longo de sua história, onde por diversas vezes a cidade foi destruída e o pouco que era mantido, normalmente se resumia aos templos de deuses como Diana e Melicertes. Mas sem dúvida a crise que mais afetou a cidade e sua população, foi a ocorrida em 146 a.C., quando os gregos buscavam se libertar do poder da Macedônia, um exército romano, liderado por Lúcio Múmio, destruiu a cidade, matou toda a população masculina e vendeu as mulheres e as crianças como escravas.⁴

Depois deste acontecimento a cidade ficou cerca de cem anos em ruínas e só foi reconstruída novamente depois da implantação de uma colônia romana por volta de 44 a.C. por Júlio César. Com o passar dos anos e sob o comando de Augustos e seus sucessores, a cidade foi sendo reconstruída, se tornou a capital da província da Acaia e a sede da administração romana no sul da Grécia. Dessa forma a cidade de Corintos voltou a se tornar um lugar de crescimento e prosperidade.⁵

Algo que pode nos mostrar e confirmar a importância da cidade para a região e época, é o relato que Pausânias faz sobre os Jogos Ístmicos, jogos esses que eram sediados pela cidade de Corinto a cada dois anos e no qual participavam atletas de toda a Grécia. Depois dos Jogos Olímpicos, que ocorriam a cada quatro anos, este festival era considerado o mais importante e o que os gregos mais se engajavam.⁶

Sabendo que um evento de tamanha importância era sediado em Corinto, podemos crer que o apóstolo Paulo não apenas estava ciente, como muito provavelmente presenciou tais

³ BRONEER, O. T. *Corinth: center of St Paul's missionary work in Greece*. The Biblical Archaeologist, [s. l.], v. 14, n. 4. Virginia: American Schools of Oriental Research, 1951, p. 78–80.

⁴ *ibid.*, p. 81-82.

⁵ *ibid.*

⁶ PAUSÂNIAS. *Description of Greece*, book ii.2.2 in MURPHY-O'CONNOR, Jerome. *St. Paul's Corinth: Texts and Archaeology*. Wilmington: Michael Glazier, 1983, p. 14.

jogos. Isso nos ajuda a entender com maior clareza porque ele se utiliza de analogias relacionadas aos esportes para ensinar princípios à igreja de Corinto. Tal atitude de Paulo em usar situações do dia a dia para tornar sua mensagem mais compreensível pode ser vista ao longo de toda a carta e Broneer pontua muito bem essa característica quando afirma:

Muitas das passagens de sua Primeira Epístola aos Coríntios mostram um conhecimento íntimo do povo e de suas ocupações. A determinação do apóstolo de levar a vida de um assalariado, misturando-se livremente com cidadãos e estrangeiros em todas as esferas da vida, obviamente estava pagando dividendos. Deduzimos que ele se juntou à procissão até a Ístmica para a celebração dos jogos (1Co 9.24–27), onde viu os corredores lutarem por uma "coroa corruptível" de vitória. O termo é bem escolhido, pois a coroa concedida ao vencedor era feita de aipo murcho. [...] Figuras de linguagem emprestadas desse engajamento [em viver no meio do povo] vieram prontamente à sua mente ao escrever aos coríntios. [...] Paulo tinha o hábito de visitar todos os bairros da cidade e estar presente em todo tipo de ocasião quando os homens se reuniam para trabalhar ou se divertir, e ele falava com eles não como um estranho, mas como um de seu próprio povo.⁷

Entendendo então tal importância e prosperidade da cidade, bem como sabendo dessas características de um grande centro mercantil, podemos compreender que a cidade de Corinto nos tempos de Paulo possuía então uma forte economia e uma enorme variedade cultural — o que contribuía para a existência de diversas religiões, imoralidade, adoração a ídolos e um espírito orgulhoso entre seus cidadãos que valorizavam o *status* e as riquezas — o que tornava o trabalho de evangelização ainda mais complicado, talvez justificando assim a necessidade de Paulo em estar em todos os bairros da cidade e estar em diversas situações e eventos diferentes, como acabamos de ver, e de certa forma, tal atitude de Paulo e características da cidade justificam as diversas exortações que encontramos ao longo da carta, contra o orgulho, a impureza sexual, entre outras.⁸

Outra característica histórica que vale ser mencionada e que influenciava na forma como Paulo ensinava o Evangelho para aquela cidade, é quanto ao idioma falado em Corinto. Apesar de no império romano a língua oficial ser o latim, grande parte das pessoas da cidade continuavam falando o grego, inclusive os imigrantes vindos do oriente, como os judeus. Como Keener aponta em seu estudo do contexto histórico-cultural, além de Paulo, Clemente de Roma também escreveu em grego à igreja de Corinto, o que corrobora com a ideia de que as cartas escritas por Paulo puderam ser perfeitamente compreendidas por seus destinatários.⁹

⁷ BRONEER, 1951, p. 95-96, tradução nossa.

⁸ TOLEDO, D. M. *Freedom and Order in Worship: Paul's Instructions in 1 Corinthians*. Artistic Theologian, [s. l.], v. 5, p. 3–16, 2017.

⁹ KEENER, Craig S. *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 548.

Certo tempo após o período que passou em Corinto plantando a igreja e conhecendo bem seu contexto e cultura, o apóstolo Paulo escreve então uma carta à congregação que ele havia deixado em Corinto, conforme indica em 1 Coríntios 5.9, para orientar os irmãos a não se relacionarem com pessoas imorais. Depois disso Paulo também indica no capítulo 1, versículo 11 que recebeu de forma oral informações a respeito da igreja, e ainda no capítulo 7, versículo 1, indica que a própria igreja havia enviado uma carta, possivelmente buscando instruções relacionadas a diversas questões que a estavam impactando.¹⁰

Com isso então, o apóstolo Paulo escreve a carta que conhecemos como 1 Coríntios buscando exortar os crentes de Corinto quanto aos pecados de imoralidade e a desordem do culto público, bem como equacionar questões doutrinárias.

Um dos problemas relatados a Paulo, que impacta diretamente a passagem a qual o presente trabalho se propõe a analisar, é a desordem ou o caos que ocorria quando os crentes de Corinto se reuniam no culto público, e a divisão que isso causava na congregação.

Como Witherington destaca, o fato de Paulo tratar sobre a ordem no culto de adoração, não significa ou implica que a reunião da igreja de Corinto era caracterizada por brigas ou confusões. Entretanto, podemos afirmar com certo grau de certeza que havia, sim, uma rivalidade e competição entre os irmãos que buscavam um maior tempo para falar e expor seus dons.¹¹ Para chegarmos a esta conclusão, nos baseamos no que o apóstolo Paulo escreve no capítulo 14, versículo 26, mostrando que cada um expunha seu próprio dom, e no contexto sociocultural no qual os membros daquela igreja viviam.

Sobre o contexto sociocultural, Witherington aponta que na época de Paulo a cidade de Corinto se tornara um grande centro e possuía uma grande influência em toda a Grécia. Isso, entre outras coisas, causava nos cidadãos um sentimento de orgulho e superioridade. Ao mesmo tempo, por ter se tornado um grande centro, Corinto passou a ser vista como uma cidade de oportunidades, o que atraía pessoas de diferentes lugares e assim tornava o contexto cultural da cidade muito diverso.¹²

Esse contexto influenciou os membros da igreja de Corinto, que se tornaram caracterizados por possuírem um espírito individualista e faccioso e dessa forma, durante o culto de adoração eles não respeitavam e escutavam quando o outro falava, e assim, se manifestavam todos ao mesmo tempo.¹³ Além disso, eles passaram a priorizar alguns dons

¹⁰ HARVEY, John D. *Interpretação das Cartas Paulinas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 72-73.

¹¹ WITHERINGTON III, Ben. *Conflict and community in Corinth: a socio-rhetorical commentary on 1 and 2 Corinthians*. Grand Rapids: W.B. Eerdmans, 1995, p. 356-358.

¹² *ibid*, veja também: WITHERINGTON III, 1995, p. 37- 40.

¹³ *ibid*.

espirituais em detrimento de outros, como se alguns dons fossem superiores por demonstrarem um certo “poder sobrenatural”.¹⁴

Para combater esta desordem no culto de adoração, o apóstolo Paulo traz instruções para o uso de dois dons: profecia e línguas. Ambos ligados à questão da fala, do discurso, o que provocava o tumulto e o caos durante a celebração do culto. O apóstolo então, ao trazer instruções sobre como utilizar esses dons, e sobre qual deveria ser o comportamento das mulheres, tem como principal objetivo instituir a ordem no culto público da igreja de Corinto, para que assim os membros pudessem realmente ser edificados e os perdidos alcançados.¹⁵

1.2 Contexto Literário da Passagem

O contexto em que nossa passagem em análise está inserida, como mencionado no ponto anterior, é onde o apóstolo Paulo traz instruções à igreja de Corinto com o objetivo de assegurar a ordem no culto público, garantindo que a Palavra de Deus possa ser transmitida de forma inteligível. Essas instruções que o apóstolo traz em 1 Coríntios 14.26–40, são relacionadas ao uso dos dons de profecia e línguas, e também qual deve ser a atitude das pessoas, durante o culto de adoração.

Ao compararmos o objetivo desta passagem com a carta de uma forma geral, podemos ver que nosso trecho se encaixa perfeitamente nas intenções que Paulo tinha ao exortar condutas não adequadas na igreja de Corinto, que de uma forma geral, prejudicavam o avanço do Evangelho e a união do corpo.

Dessa forma, em nossa passagem em análise, bem como em várias outras partes da carta, podemos ver o apóstolo Paulo tratando essa questão, mostrando que a ordem e a união do corpo eram necessárias, pois se a adoração é caracterizada pela ação do Espírito Santo, ela deve seguir os padrões estabelecidos pelo próprio Deus e não as preferências que atendam apenas ao individualismo e arrogância de cada um. Paulo deixa claro que uns devem se preocupar com os outros, que deve ser priorizada a inteligibilidade e a ordem durante o culto público.¹⁶

David Garland deixa claro que esta carta aos coríntios era muito mais do que uma simples lista de instruções para lidar com problemas práticos do comportamento cristão e da administração de uma igreja. De acordo com ele, Paulo tinha como intuito dar ferramentas para que os crentes de Corinto pudessem desenvolver de forma bíblica diversas áreas de suas vidas

¹⁴ GARLAND, David E. *1 Corinthians*. BECNT. Grand Rapids: Baker, 2013, ed ePub p. 637-639.

¹⁵ WITHERINGTON III, 1995, p. 356-358.

¹⁶ THISELTON, A. C. *The First Epistle to the Corinthians*. NIGTC. Grand Rapids: W.B. Eerdmans, 2000, p. 1075–1076.

(moral, social e espiritual), pois elas estavam diretamente ligadas a questões de ordem no culto e união da igreja, por exemplo.¹⁷

Como mencionado anteriormente, não foi apenas o problema da desordem no culto público que levou Paulo a escrever a carta aos coríntios, existiam outras questões que inclusive podem ter influenciado esse tipo de conduta durante o momento em que a igreja se reunia para adorar. Para entender um pouco melhor isso, precisamos olhar para a carta e entender as principais seções que a compõe.

Depois de fazer uma breve saudação e ação de graças (1.1–9), o apóstolo Paulo lida primeiramente com as divisões e facções que haviam no meio da igreja. Ele exorta os coríntios a viverem em unidade, edificando uns aos outros, enfatizando que o Espírito Santo habita no meio deles (1.10–4.21). Após isso, Paulo lida com basicamente duas questões: imoralidade sexual — o apóstolo condena os casos de incesto e de relações com prostitutas; e irmãos indo ao judiciário — Paulo condena o fato de haver litígio entre os crentes e os mesmos recorrem a juízes injustos (5.1–6.20).¹⁸

Paulo então passa a tratar alguns assuntos que foram enviados pela própria igreja, como casamento, divórcio e questões relacionadas. Ele também ensina sobre a questão da comida sacrificada a ídolos e o cuidado que se deve ter com o mais novo na fé (8.1–11.1). Na seção a seguir, o apóstolo trata sobre os problemas que estavam ocorrendo durante o culto público e o uso dos dons espirituais. Essa é a seção onde se encontra a passagem em análise e que será mais detalhada abaixo (11.2–14.40). No penúltimo capítulo, Paulo ensina sobre a ressurreição, mostrando a importância de crer na ressurreição corporal de Cristo, e de seus seguidores (15). No último capítulo, o apóstolo fala de seus planos de viagem, trata também a questão da coleta para os santos (16.1–12) e por fim conclui com admoestações e saudações finais (16.13–24).¹⁹

Baseado na descrição acima, nossa passagem está localizada na seção que inicia no capítulo 11.2 e vai até o 14.40. Em sua primeira parte, Paulo trata sobre questões relacionadas ao uso do véu, sobre a celebração da Ceia do Senhor, a discriminação social que ocorria durante a celebração e por fim Paulo trata sobre os dons espirituais e de como usá-los durante o culto de adoração.

Quando então olhamos de forma mais atenta para essa seção, podemos dividi-la da seguinte forma, em 11.2–34 temos um primeiro bloco onde o apóstolo trata sobre o respeito

¹⁷ GARLAND, 2013, ed ePub p. 40-42.

¹⁸ CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 287-289.

¹⁹ *ibid.*

mútuo, o modo como homem e mulher devem se comportar na adoração pública e a condenação da discriminação que havia entre ricos e pobres durante a ceia do Senhor. Do 12.1 ao 14-40 vemos Paulo tratar sobre os dons do Espírito e o uso deles, sobre a unidade e o amor, e sobre a ordem que Deus demanda do culto público de adoração.

Olhando então para o contexto mais próximo de nossa passagem de análise, vemos que ela serve como conclusão para a questão sobre os dons espirituais que Paulo havia iniciado no capítulo 12, onde ele examina a diversidade dos dons do Espírito e aponta o quanto isso beneficia a igreja e mostra a necessidade de união do corpo. No capítulo 13 por sua vez, Paulo fala sobre a importância que a prática do amor tem para a igreja de Cristo, de que ninguém é espiritual demais para que não precise demonstrar amor.²⁰

Agora no capítulo 14 nós vemos o apóstolo Paulo tratar de forma bem enfática a necessidade de edificar a comunidade como um todo, baseando suas instruções no amor — conforme tratado por ele no capítulo anterior. Aqui ele fornece instruções para conter a preferência que os coríntios estavam dando ao dom de línguas, mostrando a necessidade da inteligibilidade, e fornecendo também instruções para que o culto de adoração ocorresse de forma ordenada. Dessa forma a celebração do culto buscaria o bem de todos e promoveria a unidade na igreja.²¹

Em 1 Coríntios 14 ainda temos duas grandes divisões que podem ser identificadas, 14.1–25 e 26–40. Em 14.1–25 Paulo retoma a questão da inteligibilidade, a necessidade de se priorizar os dons que são inteligíveis durante o culto de adoração, tanto para a edificação do crente de corinto, quanto para a conversão do incrédulo. Dessa forma, Paulo trata de modo bastante claro e prático o zelo que os coríntios tinham pelo dom de línguas.²²

Já na segunda divisão, que compreende os versículos 26–40, que é onde nossos versículos de análise se encontram, vemos o apóstolo tratar algumas outras questões que ainda estão ligadas com o culto público. Aqui Paulo trata do uso dos dons de forma ordeira, fornecendo diversas instruções para que a adoração ocorra de forma organizada tendo como preocupação o bem dos outros e o respeito a Deus.²³

Dessa forma, como Gordon Fee bem destaca em seu comentário, podemos entender os versículos iniciais desta última divisão (26–33), que antecedem nossa passagem em análise, servem de um certo modo como uma conclusão do capítulo, pois Paulo inicia falando sobre o

²⁰ BARTON, S. C. *1 Corinthians*. In: DUNN, J. D. G.; ROGERSON, J. W. *Eerdmans Commentary on the Bible*. Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2003, p. 1343–1344.

²¹ *ibid.*

²² FEE, Gordon D. *1 Coríntios: comentário exegético*. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 825-826.

²³ *ibid.*, p.870-871.

fato de que cada membro tem algo a contribuir e o deve fazer para edificar os outros, e então segue dando diversas instruções para a ordem na adoração, visto que Aquele que é adorado é um Deus de ordem e paz.²⁴

Com esse entendimento do contexto histórico, bem como do contexto literário no qual o trecho analisado neste artigo está inserido, podemos ter uma base sólida de questões que são úteis para analisar a passagem. Isso se dá pelo fato de que como a passagem em questão está inserida em uma seção maior e ainda em um contexto mais amplo como toda a carta em si, saber o que motivou o apóstolo Paulo a escrever tal carta e como era o contexto social e cultural dos primeiros destinatários da carta nos ajudará agora a identificar qual ou quais eram as intenções dele no trecho em específico.

2. INTERPRETAÇÕES COMUNS DE 1 CORÍNTIOS 14.33b–35

Para discernir sobre qual é a intenção do autor com esses versículos de 1 Coríntios, além de levar em conta as questões de contextos histórico e literário, se faz necessário lidar também com uma desafiadora questão, que é o fato de teólogos levantarem dúvidas quanto à autenticidade e autoria desta passagem.

Muitos teólogos e estudiosos têm discutido ao longo dos anos diversas evidências, que atribuem ou não a autoria destes versículos ao apóstolo Paulo. Alguns defendem, que esta passagem é uma interpolação realizada por um copista não sendo de autoria paulina, outros entendem que Paulo faz uma citação de uma máxima coríntia, com o objetivo de rejeitá-la, e ainda temos os que alegam que os versículos foram realmente escritos pelo apóstolo, onde ele se refere a uma cultura da época e a adapta para a igreja preocupado com o comportamento de marido e mulher no culto público.²⁵

2.1 *Interpolação*

Vários estudiosos têm alegado que pelo fato de alguns manuscritos deslocarem estes versículos 33b–35 para depois do versículo 40, fica evidente de que ocorreu uma interpolação não paulina.²⁶ Um deles é Charles K. Barrett, teólogo britânico, que em seu comentário sobre a carta afirma que a forma como os versículos 34 e 35 foram escritos, destoa dos versículos

²⁴ FEE, 2019, p. 870-871. Veja também: THISELTON, 2000, p. 1075.

²⁵ THISELTON, 2000, p. 1147–1148.

²⁶ GARLAND, 2013, ed ePub p. 1355-1356.

anteriores, pois trazem palavras mais duras e menos flexíveis, indicando assim que esse trecho é de autoria de um escritor “*deutero-paulino*”.²⁷

Hans Conzelmann, teólogo alemão, é outro estudioso que defende tal ideia e além de concordar que há uma certa peculiaridade nas palavras empregadas e no pensamento, para ele esse trecho também atrapalha o contexto pois “interrompe o tema da profecia e estraga o fluxo de pensamento”.²⁸ Murphy-O'Connor dividindo do mesmo pensamento, afirma que se esses versículos fossem removidos o argumento de Paulo não seria prejudicado, pelo contrário, “na verdade, ganha clareza”.²⁹

Richard B. Hays também defende a interpolação como sendo a teoria mais provável, onde os versículos foram adicionados à carta por um escriba ou editor posterior, baseando tal teoria no fato das epístolas pastorais terem sido redigidas por outra pessoa que não Paulo. Porém ele é mais cauteloso em sua defesa da interpolação, pois para ele não é possível afirmar que Paulo não tenha escrito tais palavras, visto que o mesmo pensamento teológico aparece em outras cartas do apóstolo.³⁰

Além destes estudiosos, um que se destaca nos dias de hoje, que tem empenhado muitos esforços para defender a hipótese da interpolação, e possui um amplo trabalho sobre o assunto é o teólogo Gordon Fee. Em seu comentário sobre 1 Coríntios, Fee afirma, que para verificar a autenticidade do trecho se faz necessário utilizar critérios de crítica textual. Dessa forma ele utiliza como máxima o princípio de que “a forma do texto mais provavelmente original é aquela que melhor explica o surgimento de todas as outras formas”, assim, portanto, ele afirma que a hipótese que melhor atende este princípio é a de que os versículos 34 e 35 de 1 Coríntios 14 “não faziam parte do texto original”, e que na verdade eles “eram uma glosa bem antiga feita na margem e posteriormente colocada no texto em dois pontos diferentes”.³¹ Fee completa seu argumento afirmando, que seria praticamente impossível um copista tentar reorganizar um texto do apóstolo Paulo com o objetivo de facilitar o entendimento e portanto dar sentido a este deslocamento.³²

²⁷ BARRETT, C. K. *The First Epistle to the Corinthians*. Black's New Testament Commentaries. New York: Harper & Row, 1968, p. 330. A expressão "*deutero-paulino*" faz referência às cartas do Novo Testamento que estão incluídas no corpus paulino, porém alguns estudiosos acreditam que não foram escritas pelo apóstolo Paulo, mas sim por seguidores dele.

²⁸ CONZELMANN, Hans. *1 Corinthians*. Philadelphia: Fortress Press, 1975, p. 246, tradução nossa.

²⁹ MURPHY-O'CONNOR, Jerome. *1 Corinthians*. Wilmington: Michael Glazier, 1979, p. 133, tradução nossa.

³⁰ HAYS, Richard B. *The moral vision of the New Testament: A Contemporary Introduction to New Testament Ethics*. London: HarperCollins Publishers, 1997, p. 54-55.

³¹ FEE, 2019, p. 893-894.

³² *ibid.*

Em seu estudo, Fee apresenta também alguns pontos relacionados a probabilidade intrínseca, ou seja, a partir de análises textuais se identifica o que tem uma probabilidade maior do autor ter escrito. Segundo Fee, se adotarmos como certo que os versículos 34 e 35 são uma interpolação não paulina e portanto não pertencentes ao texto, a estrutura do argumento de Paulo se torna de mais fácil compreensão, pois segundo ele as frases não têm relação com o tema que está sendo tratado, que seriam as manifestações do Espírito na igreja. Como Fee evidencia, o vocabulário utilizado em 34 e 35 seria totalmente diferente do que o antecede, tornando o trecho desconexo inclusive no contexto maior da passagem, que se inicia no capítulo 12, bem como com todo o *corpus* Paulino.³³

Além disso, Fee aponta ainda que aceitar tal trecho como autêntico é difícil, visto que o mesmo, em sua análise, explicitamente se opõe à autorização que o apóstolo dá no capítulo 11 para que as mulheres possam orar e profetizar, desde que com a cabeça coberta.³⁴

Mesmo entre os defensores da interpolação, muito se discute sobre a forma como justificar a mesma. Conzelmann, como já foi mencionado anteriormente, defende a interpolação dos versículos, porém, diferente de Fee não o faz baseado nas evidências textuais encontradas de deslocamentos presentes nos manuscritos ocidentais e sim defende a interpolação por exegeticos e teológicos.³⁵

Por outro lado, muitos teólogos e estudiosos defendem o contrário, como por exemplo, Collins, Garland, Thiselton e Baker, que atribuem ao próprio apóstolo Paulo a autoria de tais versículos. De acordo com William Baker, existe ampla e robusta evidência manuscrita que comprova a presença dos versículos 34 e 35 no texto original, e ele ainda afirma que justamente por todos os manuscritos conterem esses versículos, independente da ordem em que são colocados, não há como negar, nem por meio de argumentos internos, a não originalidade dos mesmos.³⁶

Na opinião de David Garland, tratar os versículos 34 e 35 como interpolação não é tão motivado pela importância da crítica textual e sim pela dificuldade que muitos têm em interpretar o trecho. Ele ainda afirma, que a evidência externa também é um argumento muito fraco para dar suporte à teoria de interpolação.³⁷

³³ FEE, 2019, p. 895-898.

³⁴ *ibid.*

³⁵ THISELTON, 2000, p. 1149.

³⁶ BAKER, W. *1 Corinthians*. Cornerstone Biblical Commentary: 1 Corinthians, 2 Corinthians. Carol Stream: Tyndale House Publishers, 2009, p. 203.

³⁷ GARLAND, 2013, p. 1357.

Contra o argumento que vimos anteriormente, de que os versículos 34 e 35 possuem um vocabulário que não era comum a Paulo, Anthony Thiselton afirma justamente o contrário. Para se opor a esta ideia, Thiselton se baseia no estudo de Earle Ellis e Witherington, que trazem para a discussão análises que mostram como estes versículos são ricos em termos e expressões, que podem ser facilmente encontrados nos versículos que os antecedem.³⁸

Se procurarmos então, algumas das palavras e expressões utilizadas nos versículos 34 e 35, no contexto próximo por exemplo, conseguiremos encontrar as mesmas palavras sendo utilizadas no próprio capítulo 14, possibilitando assim estabelecer uma conexão destes versículos com a passagem. A primeira palavra que gostaria de evidenciar é *σιγάω* — “manter o silêncio”³⁹ — que aparece no versículo 34 como “caladas”⁴⁰, ela ocorre também em 1 Coríntios 14.28 e 30. Outro exemplo é a *λαλέω* — “emitir uma voz ou um som, falar”⁴¹ — que vemos no versículo 34 traduzida como “falar”⁴², ela aparece diversas vezes em todo o capítulo 14 de 1 Coríntios, tanto antes quanto depois do trecho em análise (por exemplo, 14.5, 11, 14–32 e 39), e também em outras cartas paulinas (Romanos 15.18 e Filipenses 1.14). A palavra *υποτάσσω* — “subordinar, sujeitar-se”⁴³ — que está no versículo 34 como “submissas”, pode ser vista também em 1 Co 14.32. E ainda temos o termo *ἐν ἐκκλησίᾳ* — “em, na”,⁴⁴ ou “assembleia, assembleia de Cristãos”⁴⁵ — que é traduzido no versículo 35 por “na igreja”⁴⁶ pode ser encontrado também em 1 Co 14.28, sendo traduzido da mesma forma.

Dessa forma, podemos ver que os argumentos levantados e defendidos principalmente por Fee não se provam infalíveis, pelo contrário, quando são colocados à prova se mostram fracos e pouco convincentes.⁴⁷ Sendo assim, só podemos concordar com Ross, que ao concluir seu estudo afirma que as evidências nos levam a aceitar o testemunho unânime dos manuscritos.⁴⁸

2.2 Citação

³⁸ THISELTON, 2000, p. 1152.

³⁹ STRONG, J. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002, #4601.

⁴⁰ BÍBLIA, 1993, 1 Co 14.34.

⁴¹ STRONG, 2002, #2980.

⁴² BÍBLIA, 1993, 1 Co 14.34.

⁴³ STRONG, 2002, #5293.

⁴⁴ STRONG, 2002, #1722.

⁴⁵ STRONG, 2002, #1577.

⁴⁶ BÍBLIA, 1993, 1 Co 14.35.

⁴⁷ CARSON, D. A. “*Silent in the Churches*”: On the Role of Women in 1 Corinthians 14:33b-36. In: PIPER, John; GRUDEM, Wayne. *Recovering Biblical Manhood and Womanhood*. Wheaton: Crossway, 1991, p. 145.

⁴⁸ ROSS, J. M. *Floating Words: Their Significance for Textual Criticism*. In: THISELTON, 2000, p. 1152.

Com o tempo, uma outra possibilidade que justifique a autoria dessa passagem surgiu, tendo como seus principais defensores Neal M. Flanagan, Edwina H. Snyder, David W. Odell-Scott e Robert W. Allison, que de forma geral afirmam que nos versículos 34 e 35 de 1 Coríntios, Paulo faz uma citação de uma expressão coríntia, popular no meio dos homens tradicionais que queriam impedir as mulheres de se manifestarem na igreja, e que no versículo 36 Paulo repudia tal opinião, inclusive de forma sarcástica, por meio de perguntas retóricas.⁴⁹

Para a maioria dos defensores dessa teoria, entre eles Odell-Scott o principal ponto de suporte para esta interpretação é a partícula ἤ (ou), presente no início do versículo 36, que na versão Revista e Atualizada é traduzida como “Porventura”⁵⁰. De acordo com Odell-Scott esta partícula funciona como uma exclamação expressando a desaprovação do apóstolo Paulo à expressão patriarcal do grupo conservador presente em Corinto.⁵¹ Ainda segundo o teólogo, essa atitude de Paulo em refutar tal ideia só reforça a autoridade das mulheres em falar na assembleia pública.⁵²

Outro expoente defensor desta ideia e que a desenvolveu um pouco mais é Robert W. Allison. A visão que Allison tem dessa passagem é que o trecho de 34 a 36 é sim, uma citação que Paulo faz, porém, tais versículos são provenientes de uma outra carta escrita por Paulo à igreja de Corinto e que por meio de uma interpolação feita pelo editor de 1 Coríntios esses versículos são acrescentados com o objetivo de mostrar que o apóstolo Paulo refutava a tentativa de um grupo em estabelecer uma liderança exclusivamente masculina, semelhante a uma sinagoga, e defendia a liberdade escatológica.⁵³

Por outro lado, Thiselton traz em seu comentário o estudo de alguns teólogos como D. G. Horrell que entendem essa teoria como inverossímil, pelo fato de ser uma longa citação, que não tem nenhum tipo de continuidade, nem é mencionada em outra parte e também pelo fato de não se encaixar adequadamente no conceito que temos sobre os coríntios.⁵⁴

Garland por sua vez, também não consegue encontrar nenhuma outra evidência na carta que suporte que os coríntios faziam uso desta expressão. Ainda conforme Garland afirma, se compararmos com outras citações esta, que supostamente existe nos versículos 34 e 35, possui um tamanho maior, de certa forma incomum, e Paulo não a refuta de forma tão clara.⁵⁵

⁴⁹ GARLAND, 2013, p. 1357-1358.

⁵⁰ BÍBLIA, 1993, 1 Co 14:36.

⁵¹ THISELTON, 2000, p. 1151–1152.

⁵² *ibid.*

⁵³ GARLAND, 2013, p. 1357-1358.

⁵⁴ THISELTON, 2000, p. 1151–1152.

⁵⁵ GARLAND, 2013, p. 1357-1358.

Com os pontos a favor e contra que foram levantados e tendo como base o contexto histórico e literário que vimos no começo, analisando o texto em questão podemos ver que aparentemente Paulo não parece estar citando nem refutando uma possível citação. Primeiro que não era comum nos textos paulinos uma citação tão grande como supostamente essa, segundo que ela não é mencionada novamente no capítulo e nem em outra parte da carta, como também não há menções em outras epístolas, o que acaba indicando que muito provavelmente tal pensamento não era comum para os coríntios e muito menos uma frase utilizada por eles.

Além disso, analisando o contexto próximo, bem como o final do capítulo, vemos que o apóstolo está utilizando um tom de ensino, onde ele está lidando com um assunto importante, uma grande exortação que foi iniciada anteriormente, e caminhando para sua conclusão na qual ele chama os membros da igreja de Corinto a preservar a ordem no culto público, pois o Deus que recebe a adoração é um Deus de ordem e decência, portanto, não cabe acreditar que em meio a um momento tão delicado e importante da carta o apóstolo se basearia em citações para embasar uma exortação.

2.3 Questão cultural

Outra teoria também comumente mencionada por estudiosos quando tratam da autoria de 1 Coríntios 14.33b–35, é a que afirma que as palavras de Paulo foram baseadas em um pano de fundo cultural da época em que ele as escreveu.⁵⁶ De acordo com estudiosos essas ordenanças são para instruir o modo como as mulheres casadas devem agir com seus maridos durante o culto público.⁵⁷

Leon Morris aponta em seu estudo sobre a carta, que quando Paulo diz “Como em todas as igrejas dos santos”,⁵⁸ ele está chamando a igreja de Corinto a seguir a prática que era comum a todas as igrejas cristãs, pois se as mulheres casadas assumissem posição de liderança na igreja elas poderiam causar um problema para a propagação do Evangelho, pois colocariam em descrédito a igreja perante à sociedade.⁵⁹

Para comprovar tal cultura da época, basta olhar para os escritos do filósofo grego Plutarco e analisar como ele retratava a mulher ideal, aquela que era modesta e cautelosa em público e que falava apenas por meio de seu marido. Ou seja, para a sociedade grega (e alguns

⁵⁶ BLOMBERG, Craig L. *1 Corinthians*. NIVAC. Grand Rapids: Zondervan, 1994, p. 530.

⁵⁷ GARLAND, 2013, p. 1359-1360.

⁵⁸ BÍBLIA, 1993, 1 Co 14:33.

⁵⁹ MORRIS, L. *1 Corinthians: an introduction and commentary*. Downers Grove: InterVarsity Press, 1985, p. 192–193.

teólogos incluem a judaica também) o padrão de conduta para a mulher era o de silêncio e discrição quando estivesse em público.⁶⁰

Ao analisar esta teoria, Garland ressalta que Paulo não profere tal restrição baseado em um argumento de desordem, mas sim como algo “vergonhoso”⁶¹ (αἰσχρόν), a mesma palavra utilizada em 1 Coríntios 11.6 para tratar da vergonha que a esposa causa ao marido. Portanto podemos de certa forma perceber, que o contexto e a forma como tais afirmações foram escritas, podem sim se referir a uma restrição que o apóstolo Paulo coloca para a forma como as mulheres casadas devem se comportar no culto público.⁶²

Ao longo do presente artigo ainda iremos analisar de forma mais detalhada argumentos sobre a aplicação destas restrições, se foram apenas para mulheres casadas ou não, e também analisaremos se tais restrições se referem a qualquer atividade no culto público ou a alguma específica.

Vale destacar também, que apesar de não totalmente livre de problemas, conforme ficará claro no próximo ponto, para este artigo assumo esta terceira teoria de interpretação como a mais provável. Portanto, para o presente artigo, os versículos de 33b a 35 de 1 Coríntios não serão considerados como uma citação de uma máxima coríntia, muito menos uma interpolação de um texto não paulino. Com os contrapontos a cada uma dessas teorias, que aqui foram apresentados, creio que o mais coerente seja seguir com a hipótese de que o apóstolo Paulo realmente escreveu tal passagem e que sim, ele pode ter sido influenciado pela cultura de sua época com o objetivo de preservar a propagação do Evangelho.

3. O PAPEL DA MULHER NA IGREJA, DE ACORDO COM 1 CORÍNTIOS 14.33b–35

Não é apenas a autoria de 1 Coríntios 14.33b–35 que é amplamente estudada e questionada por teólogos. Ao longo do tempo muito se questiona também sobre o significado do trecho. Quando o apóstolo diz: “Como em todas as igrejas dos santos, conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja”.⁶³ qual a intenção dele

⁶⁰ *ibid.*

⁶¹ BÍBLIA, 1993, 1 Co 14:35.

⁶² GARLAND, 2013, p. 1359-1360.

⁶³ BÍBLIA, 1993, 1 Co 14:33–35.

ao impor tais restrições as mulheres? Será que Paulo proíbe as mulheres de realizarem qualquer tipo de manifestação no culto público? Ou será que se refere apenas a uma atividade específica como o julgamento, o exame da profecia? O apóstolo se refere a toda mulher ou apenas as casadas? São esses questionamentos que nortearam a pesquisa e que serão respondidos logo abaixo.

Antes de efetivamente tratar sobre as questões levantadas, se faz necessário justificar porque no presente artigo opto por considerar o versículo 33b como parte do trecho analisado. Como defendido por Craig L. Blomberg⁶⁴ e David Garland⁶⁵ a frase “Como em todas as igrejas dos santos”,⁶⁶ melhor se encaixa como uma introdução ao assunto dos versículos 34 e 35 do que como conclusão do 33a. Um dos principais argumentos que suporta tal ideia é da palavra “Como”, do grego $\omega\varsigma$, ser utilizada anteriormente pelo apóstolo Paulo no capítulo 4, versículo 18 para começar uma nova oração.⁶⁷

Morris ao defender tal ideia, complementa e afirma, que em sua opinião é difícil identificar esta sentença como uma conclusão do versículo 33a, pois isso seria restringir princípios tão importantes relacionados com a ordem no culto, envolvendo o falar em línguas e proferir profecias como meramente um costume das igrejas.⁶⁸ Portanto, como Blomberg pontua, podemos entender que Paulo ao usar o versículo 33b como uma introdução ao 34 e 35, tinha como objetivo confrontar a igreja de Corinto de que eles não eram detentores da verdade e que, portanto, precisavam se adequar à prática que ocorria nas demais igrejas.⁶⁹

Tendo então estabelecido as delimitações do trecho em análise, podemos olhar mais atentamente para o problema exegético que o cerca. Como já vimos anteriormente, existem várias vertentes que trazem significados diferentes para esta passagem, porém se considerarmos o contexto maior em que ela se encontra, podemos ter um bom norte para a análise da mesma.

Diversos teólogos concordam que 1 Coríntios 14.26–40 trata sobre a ordem durante adoração no culto público, onde Paulo dá algumas instruções relacionadas a como a manifestação espontânea de profecias e línguas devem ocorrer e como as mulheres devem agir, com o objetivo de que a partir do autocontrole de cada um, o culto público pudesse ser caracterizado pela ordem e paz.⁷⁰

⁶⁴ BLOMBERG, 1994, p. 532.

⁶⁵ GARLAND, 2013, p. 1361-1364.

⁶⁶ BÍBLIA, 1993, 1 Co 14:33.

⁶⁷ *ibid.*

⁶⁸ MORRIS, 1985, p. 192.

⁶⁹ BLOMBERG, 1994, p. 532.

⁷⁰ LOWERY, D. K. *1 Corinthians*. In: WALVOORD, J. F.; ZUCK, R. B. *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures*. Wheaton: Victor Books, 1985, p. 540–541.

Com esse contexto em mente, podemos inferir que muito provavelmente, assim como deveria haver várias pessoas falando em línguas ao mesmo tempo e até profetizando ao mesmo tempo, haviam na igreja de Corinto mulheres que estavam causando algum tipo de perturbação ao culto público, levando em consideração todos os problemas existentes na igreja de Corinto, o que moveu o apóstolo Paulo a tratar do assunto.⁷¹

3.1 O Significado de γυναῖκες – Mulheres

A raiz da palavra utilizada por Paulo para se referir às mulheres (γυνή) ocorre cerca de 216 vezes no Novo Testamento e só em 1 Coríntios ela aparece 41 vezes. Nas diversas vezes que esta palavra foi utilizada, de acordo com o Léxico Grego de Strong, ela pode significar “mulher de qualquer idade, seja virgem, casada, ou viúva”, ou ainda “uma esposa”.⁷²

Lowery afirma ainda que esta palavra foi utilizada ao longo do livro de 1 Coríntios com diversos significados. Para ele, todas as vezes em que ela apareceu em 1 Co 11.3–15, Paulo se referiu a mulheres em geral; ou em 1 Co 7.34 foi utilizada para se referir a mulheres solteiras; e ainda em 1 Co 5.1, 9.5, em todo o capítulo 7 (exceto versículo 34) o apóstolo se referiu a mulheres casadas.⁷³

Analisando o estudo de Garland, vemos que ele utiliza um argumento robusto para determinar o significado da palavra que se refere às mulheres. Segundo ele, quando Paulo utiliza em outros lugares de 1 Coríntios a expressão Αἱ γυναῖκες, “as mulheres”, com o substantivo ὁ ἄνθρωπος, “a [seu próprio] marido”, ele sempre se refere a esposas (7.2–5, 11.3). Somado a isso, Garland adiciona o fato de que quando Paulo relembra às mulheres de que elas precisam ser “submissas” e instrui – “Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido”,⁷⁴ não fornecendo, porém, nenhuma orientação para as viúvas, nem para as solteiras, o que acaba sendo mais um forte indício de que Paulo tinha apenas as mulheres casadas em mente quando proferiu tais instruções.⁷⁵

Ao também se deparar com esses fatos, Lowery em seu estudo fornece uma conclusão bastante interessante sobre a questão:

Paulo então queria o silêncio por parte das mulheres casadas cujos maridos estivessem presentes na assembleia, mas ele permitiu a participação de outras mulheres quando devidamente adornadas (1 Cor. 11.2-16). Tal silêncio expressaria seu relacionamento subordinado (mas não inferior) com

⁷¹ *ibid.*

⁷² STRONG, 2002, #1135.

⁷³ LOWERY, 1985, p. 540–541.

⁷⁴ BÍBLIA, 1993, 1 Co 14:35.

⁷⁵ GARLAND, 2013, p. 1359-1360.

seus maridos. Isso contrasta com uma perturbação causada pela conversa com os maridos durante o convívio no lar.⁷⁶

Como podemos observar, Lowery tende a justificar tal restrição dada pelo apóstolo Paulo, com a questão da necessidade de manter a ordem no culto público. Blomberg por sua vez, traz uma conclusão sobre a passagem que tende a focar apenas na questão da submissão, mostrando que o objetivo do apóstolo era preservar as instruções divinas quanto ao relacionamento de marido e mulher:

Como em 11.2-16, as mulheres que Paulo aqui silencia podem ser apenas as que são esposas. Isso explicaria por que elas não devem questionar publicamente as profecias da igreja, mas consultar “a seu próprio marido” em casa (14.35, certamente uma referência aos maridos, como na NVI). Não agir dessa forma pode ser desafiar seu marido na igreja de maneira que contradiga sua submissão a ele, conforme a ordenança dada por Deus (14.34).⁷⁷

Com tudo isso que foi analisado acima, tendo a crer que Paulo faz uma referência apenas às mulheres casadas, com o objetivo de garantir que as esposas mostrassem respeito à ordenança de submissão para com seus maridos, dessa forma buscando não causar nenhum tipo de vergonha para eles e, portanto, para a igreja perante a sociedade.⁷⁸ Ao adotar essa posição quanto ao significado da palavra, veremos no próximo tópico quanto isto é determinante para o modo como aplicamos à passagem.

3.2 A aplicação

A aplicação de 1 Co 14.33b–35, como mencionado anteriormente, é diretamente dependente da teoria de interpretação que adotamos para a mesma. Conforme analisado e explicado no ponto “2. Interpretações Comuns de 1 Coríntios 14.33b–35” deste artigo, temos basicamente três tipos de interpretação para essa passagem. Se optássemos pela primeira ou segunda opção, que são as teorias da interpolação não paulina e da citação com o objetivo de refutação, nós poderíamos simplesmente ignorar as ordenanças presentes nesses versículos. Se por outro lado adotarmos como totalmente certa a terceira opção onde Paulo simplesmente adapta e aplica uma cultura da época à igreja de Corinto, certamente pouca aplicação teríamos para os nossos dias, visto que vivemos em uma cultura totalmente diferente.⁷⁹ Portanto a partir

⁷⁶ LOWERY, 1985, p. 541, tradução nossa.

⁷⁷ BLOMBERG, 1994, p. 532-533, tradução nossa.

⁷⁸ GARLAND, 2013, p. 1359-1360.

⁷⁹ BLOMBERG, 1994, p. 540-542.

do que já foi analisado no presente artigo, o ideal é utilizarmos a terceira opção de interpretação, porém com algumas adequações conforme ficará evidente abaixo.

Como vimos anteriormente, para a época em que a carta foi escrita, a sociedade grega não aceitava que uma mulher se manifestasse em público.⁸⁰ Levando em consideração este pano de fundo histórico-cultural, Blomberg aponta que talvez algumas mulheres com baixa instrução estivessem interrompendo o andamento do culto com perguntas irrelevantes e até mesmo ensinado falsas doutrinas na igreja. Entretanto ele aponta, que caso esse fosse o problema realmente enfrentado por Paulo na igreja de Corinto, o mais correto seria proibir também os homens que estivessem na mesma condição.⁸¹

Tendo em vista esta posição e somado ao fato de entender que Paulo se refere às mulheres casadas, conforme o ponto anterior, Blomberg tende a apontar que provavelmente a melhor aplicação para a passagem seria entender que as ordenanças dadas por Paulo aqui se referem a uma instrução sobre como as esposas deveriam se comportar no culto público, principalmente durante a avaliação de uma profecia.⁸²

Fazendo uma conexão da avaliação da profecia como proposto por Blomberg, com a questão que vimos no ponto anterior, sobre Paulo impor as condições dos versículos 34 e 35 com o objetivo de instruir as esposas a não causarem nenhum tipo de vergonha a seus maridos e com a cultura vigente da época, David Garland conclui que o objetivo de Paulo era estabelecer qual deveria ser o comportamento das esposas no contexto de examinar as profecias, e assim evitar que as mulheres agissem fora do padrão que era considerado conveniente.⁸³ Olhando para o contexto maior onde a passagem está inserida, Garland olha para o versículo 29 onde o apóstolo instrui a igreja a julgar a profecia e infere, que muito provavelmente Paulo tinha esse cenário em mente, onde no processo de julgar a profecia uma mulher poderia entrar em conflito com seu próprio marido, colocando assim em dúvida a autoridade dele e prejudicando a ordem familiar.⁸⁴

Vale destacar, que este ponto de vista da passagem facilita e muito a harmonização deste trecho com 1 Coríntios 11. Como muitos erroneamente afirmam o contrário, Paulo não se contradiz em relação ao que ensinou no capítulo 11, ele não está em nenhum momento condenando o ministério público das mulheres.⁸⁵ O que Paulo faz aqui é estabelecer uma regra

⁸⁰ Veja o ponto 2.3 deste artigo.

⁸¹ BLOMBERG, 1994, p. 549.

⁸² BLOMBERG, 1994, p. 531.

⁸³ GARLAND, 2013, p. 1361-1365.

⁸⁴ *ibid.*

⁸⁵ *ibid.*

para, que no momento específico do julgamento de profecias, as esposas possam honrar seus maridos, pois da mesma forma como ele ensina no capítulo 11, era extremamente necessário que elas não envergonhassem seus maridos publicamente, para o bem do Evangelho.⁸⁶

Outro ponto que implica na forma como essa passagem é compreendida e aplicada, tem relação com o entendimento de que algumas palavras-chave da passagem, que vimos de forma breve anteriormente, agora merecem mais atenção.

A primeira palavra que vale ser destacada é λαλεῖν, “falar”. Este verbo no contexto do capítulo 14 não significa tagarelice, significa por exemplo: falar em línguas, de forma ininteligível; falar uma revelação; falar consigo mesmo. Descartando a ideia de tagarelice e tendo como contexto imediato o exame da profecia, conforme versículo 29, é mais provável então, que Paulo faz uso deste verbo para proibir a atitude de esposas, que fazem questionamentos a seus maridos durante o culto público, com a intenção de desafiar-los e que com tal atitude acaba dando mal testemunho, mostrando insubordinação à autoridade que Deus deu a eles sobre elas.⁸⁷

A segunda palavra que contribui para clarificar a aplicação da passagem é o verbo σιγάτωσαν, traduzido pela Revista e Atualizada como “caladas” ou na NVI como “silêncio”. De acordo com Garland aqui no versículo 35 o verbo possui o mesmo sentido que nos versículos 28 e 30, permanecer em silêncio de forma temporária, não definitiva. É pedido para que as mulheres fiquem em silêncio em determinado momento, apenas para evitar qualquer tipo de constrangimento a seus maridos.⁸⁸

Quanto a esta questão, creio ser sábio o posicionamento de Thiselton sobre o assunto, que adota um termo mais condizente com o contexto:

Devemos, portanto, ter firmemente em vista que, uma vez que 1 Co 11.5 deixa claro que Paulo aprova que as mulheres profetizem, seu silêncio pode aludir tanto a parar de falar ou, mais provavelmente, à possibilidade de julgar de forma crítica um discurso profético que pode vir de seus maridos, [...]. Para fornecer um equilíbrio entre restrições contextuais e fatores desconhecidos, propomos um termo geral de acordo com o próprio pensamento de Paulo nos versos anteriores, a saber, **deve permitir o silêncio**.⁸⁹

Em terceiro temos a palavra “submissas”. Para Garland quando Paulo utiliza a palavra ἄλλὰ, traduzida em português como “mas”, para introduzir “submissas” dá a entender que de alguma forma as esposas não estavam respeitando este princípio, portanto ele menciona isso

⁸⁶ PRATT, R. L. *I & II Corinthians*. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2000, p. 250.

⁸⁷ GARLAND, 2013, p. 1364-1369.

⁸⁸ *ibid.*

⁸⁹ THISELTON, 2000, p. 1152–1153, tradução nossa.

para lembrar as mulheres de que a submissão delas “é um símbolo de seu amor cristão por seus maridos”.⁹⁰

Por fim, a quarta palavra, que gostaria de destacar é na verdade a frase καθὼς καὶ ὁ νόμος λέγει, “como também a lei o determina”. Esta referência à “lei” é motivo de grande discussão entre os teólogos e estudiosos, pois Paulo não cita nenhum texto. Como Garland aponta, alguns estudiosos acreditam que Paulo faz uma referência geral à “lei”, outros creem que ele se refere exclusivamente a Genesis 3.16. O autor por fim sugere, que o ideal talvez seja entender, que Paulo está fazendo uma referência aos padrões culturais vigentes da época, à prática que era comum em todas as igrejas e a uma ordenança do Senhor, que deveria ser conhecida pela igreja de Corinto e que, portanto, não era necessário citar explicitamente.⁹¹

4. CONCLUSÃO

Com toda essa análise, tanto das posições sobre a autoria quanto as diferentes aplicações que diversos estudiosos desenvolveram ao longo do tempo, algo que se pode destacar é que essa passagem tem colocado muitos teólogos em posições opostas. Contudo creio, que isso só contribui para um estudo mais amplo do assunto. Eu mesmo tive minha opinião modificada após o estudo mais dedicado do tema.

A primeira coisa que posso concluir é o que Craig L. Blomberg destaca sobre a necessidade de avaliar a mensagem que temos ouvido. Essa é uma tarefa que cristãos comprometidos com a verdade, tanto homens como mulheres, devem executar frequentemente. Só assim seremos capazes de discernir se o que está sendo ensinado não é uma heresia e está de acordo com a Palavra de Deus, que é a sua Verdade revelada a nós.⁹²

Outro ponto que chego à conclusão após esse estudo é que diferente do que João Calvino afirma, em seu comentário de 1 Coríntios, que embora possa ocorrer a necessidade de uma mulher falar em público, Paulo proíbe, que em situações normais as mulheres falem no culto público⁹³, com todas as evidências aqui apresentadas essa não parece ser a interpretação mais adequada. Como David Garland afirma, talvez o mais ideal seja entender, que Paulo realmente

⁹⁰ GARLAND, 2013, p. 1364-1369.

⁹¹ *ibid.*

⁹² BLOMBERG, 1994, p. 550-551.

⁹³ CALVINO, João. *1 Coríntios: Comentários Bíblicos João Calvino*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013, ed ePub p. 9678-9714.

impõe algumas restrições para as mulheres, porém isso fica limitado às mulheres casadas e durante o momento de exame e julgamento de uma profecia.⁹⁴

Ainda baseado no estudo de Garland, posso concluir, que Paulo está principalmente preocupado com o efeito negativo que a atitude de uma esposa pode gerar a um incrédulo. O apóstolo deixa evidente sua preocupação com o fato de mulheres casadas questionarem e contradizerem publicamente seus maridos, e o efeito que isso poderia causar em um incrédulo, tendo em vista, que para a época tal atitude não era aceita, e assim impedir a propagação do Evangelho.⁹⁵

Nos dias de hoje, alguns estudiosos entendem que a condição que a mulher tinha na época em que a carta foi escrita mudou completamente, devido aos avanços realizados pela sociedade, que permitiram às mulheres terem as mesmas oportunidades de estudo e desenvolvimento intelectual. Portanto, isso possibilitou que hoje não seja mais um problema para a sociedade uma mulher, por exemplo, identificar um erro teológico.⁹⁶

Sendo assim, com todo este estudo, creio que não cabe mais em nossos dias o pensamento proibitivo e inibitório que por tantos anos tem sido baseado nessa passagem por pessoas mais conservadoras, que impedem as mulheres de realizarem determinadas atividades na igreja. Creio também que o mesmo princípio aqui estabelecido por Paulo continua valendo para hoje, porém com adaptações pertinentes devido ao desenvolvimento cultural de nossa sociedade. Creio que as mulheres casadas podem sim se manifestar no culto público, mas prezando pela ordem e com um coração genuinamente disposto a aprender e não a gerar contenda, e principalmente, não ferindo o princípio de ser submissa a seu marido.

Quando iniciei meus estudos sobre o tema, tinha um posicionamento completamente diferente do que possuo agora ao finalizar, sendo esta pesquisa fundamental para dirimir tal questão tão debatida, e encontrar uma linha de pensamento, que resultou nesta mudança, baseada nas várias informações que colhi e descrevi neste artigo.

ABSTRACT

The aim of this article is from an exegetical perspective identify which was Paul's intention when he said that women should remain silent in churches and should be submissive. First, the intention is to identify whether he intended to determine that all women should remain silent, without any kind of interaction in public worship. Second, analyze whether this

⁹⁴ GARLAND, 2013, p. 1364-1369.

⁹⁵ *ibid.*

⁹⁶ BAKER, 2009, p. 203.

ordinance refers only to teaching in public worship or any other type of teaching and whether it really instructs them not to participate in anything or whether there is the possibility of working in any area. Therefore, this article seeks to determine what is the role of women in the church, according to 1 Corinthians, and how it impacts the contemporary church.

KEYWORDS

Women; Teaching; Silence; Submission; Role of women; Public worship; 1 Corinthians.